

# **ESTAMOS DIANTE DE UMA NOVA REVOLUÇÃO? INVESTIGANDO OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO USO DE CELULARES MULTIFUNCIONAIS**

**Alunas: Fernanda Cogliatti Otero  
Isabelle B. B. Ferreira  
Thalia Santiago dos Santos  
Orientadora: Ana Maria Nicolaci-da-Costa**

## **I – Introdução**

Inovações tecnológicas dos mais variados tipos introduziram profundas mudanças nas formas de agir, de viver e de ser de milhões de homens e mulheres ao redor do planeta. Em meados da década de 1990, a Internet, ao integrar em rede os computadores das mais diversas partes do mundo, gerou um novo paradigma de organização social, o da sociedade em rede, na qual, tudo, potencialmente se conecta a tudo.

Recentemente, percebemos que um novo período de transformação foi desencadeado pelo uso dos celulares. As tecnologias da informática e das telecomunicações, que antes convergiam para a criação de novas formas de vida a partir das plataformas fixas dos computadores, agora convergem para criar uma plataforma móvel. Os celulares inteligentes, que conjugam diversas funções, introduzem alterações no comportamento e nas formas de viver de seus usuários. Porém, sabe-se muito pouco sobre os impactos psicológicos dessa tecnologia.

## **II – Objetivo**

O objetivo da atual pesquisa foi inspirado em uma pesquisa anterior com jovens de 18 a 25 anos que tinha como objetivo: (1) a investigação dos hábitos de uso de celulares entre os jovens das camadas médias urbanas; (2) a identificação dos perfis dos usuários de celulares pertencentes a essa faixa etária e classe social; (3) a investigação das alterações de ordem psicológica que o uso dos celulares está introduzindo em suas vidas.

Diante da riqueza dos resultados obtidos na pesquisa com os jovens, iniciamos uma nova pesquisa com a finalidade de fazer um levantamento análogo acerca do uso dos celulares por sujeitos que se enquadrassem em um perfil de mães com filhos entre 18 e 25 anos, ou seja, de mulheres que poderiam ser mães dos sujeitos da primeira pesquisa realizada com jovens desta mesma faixa etária. Além de analisar a questão do controle, aspecto que havia emergido como um resultado importante na pesquisa com os jovens, essa nova pesquisa tem como objetivo investigar os hábitos de uso de mulheres na faixa etária entre 40 e 60 anos.

## **III – Metodologia**

Foram realizadas 20 entrevistas individuais face a face, gravadas e posteriormente transcritas. Alguns critérios foram determinados para o recrutamento dos sujeitos entrevistados: (1) ter entre 40 e 60 anos; (2) ser do sexo feminino; (3) ter filhos entre 18 e 25, que tivessem celulares próprios; (4) morar com os filhos; (5) ter celular próprio há no mínimo 1 ano; e (6) pertencer às camadas médias urbanas.

Após serem integralmente transcritas, as entrevistas foram submetidas às técnicas de análise qualitativa de discurso (ver Nicolaci-da-Costa, 1989, 1994) [1]. Tal análise é realizada em três etapas: (a) a análise inter-sujeitos, (b) a análise intra-sujeitos e (c) a comparação dos resultados obtidos nessas duas primeiras etapas. Cada etapa foi desenvolvida por um membro da equipe.

A análise inter-sujeitos consiste em uma análise das respostas dadas pelo grupo como um todo, o que fornece aos pesquisadores uma visão panorâmica dos depoimentos. Nessa etapa, as respostas recorrentes já apontam possíveis tendências centrais nos resultados. A análise intra-sujeitos é feita tomando-se o depoimento de cada sujeito individualmente. Nela são investigados os possíveis conflitos e contradições. Da comparação dos resultados obtidos nessas duas etapas, surgem os resultados da pesquisa propriamente ditos.

#### IV – Conclusão

Os resultados analisados até o momento (alguns ainda carecem de aprofundamento) mostram que a maioria das entrevistadas comprou um telefone celular com o propósito explícito de manter contato constante com os filhos para a segurança destes. Há, porém, indicadores (que serão melhor analisados no decorrer do próximo ano) de que esta segurança pode estar principalmente associada à tranquilidade gerada para as mães pelo fato de saber que os filhos estão bem. Outro resultado interessante, talvez o principal, foi o de que todas as mães admitem explicitamente que compraram seus celulares para controlar seus filhos. Este controle, no entanto, foi qualificado por muitas como um controle diferente daquele ao qual elas próprias foram submetidas. Este é outro resultado que necessita de maior aprofundamento.

No que diz respeito aos demais resultados, como foi relatado anteriormente, poucas utilizam seus celulares para fins profissionais ou quaisquer outros. Na maioria das vezes, usam seus aparelhos de maneira bem simples: ligar, fazer e receber chamadas, e desligar. Ou seja, apenas como um telefone. O uso de outros dispositivos – como torpedo, agendas, toque diferenciado etc – foi bem restrito.

As entrevistadas também olham o visor de seus aparelhos antes de atenderem às chamadas com o “filtrá-las”. Essa filtragem, no entanto, não diz respeito aos seus filhos. Estes, elas atendem qualquer hora e em qualquer lugar. Quando as entrevistadas usam os celulares em relação aos amigos/as, estas o fazem de maneira rápida e específica. Preferem bater papo no fixo.

Ficou evidente o uso diferenciado do celular que a maioria das entrevistadas faz em relação aos filhos. Há uma disponibilidade total para atendê-los e uma imensa necessidade deles estarem acessíveis a elas. O controle em relação a eles aparece tanto de forma explícita, como de uma forma camuflada, seja justificado pela violência da cidade, seja através da necessidade de organização da rotina diária. Verifica-se também que este controle é intensificado na madrugada, hoje fluida para os jovens, e perigosa para as mães, que relatam, em sua maioria, não relaxar enquanto seus filhos não chegam em casa.

Assim sendo, segundo nossas entrevistadas, as maiores utilidades do celular são as seguintes: proporcionar maior segurança a seus filhos, proporcionar maior tranquilidade a elas mesmas, poder fazer comunicações rápidas com outras pessoas (geralmente íntimas). Mas a principal delas, para todas, é a de manter contato com os filhos dia e noite não importa onde estes estejam.

---

[1] Nicolaci-da-Costa, A. M. (1994), A análise de discurso em questão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, volume 10, número 2, maio / agosto.

Nicolaci-da-Costa, A. M. (1989), Questões metodológicas sobre a análise de discurso. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 4 (1/2).